

# ŞACA O QUE É PODSAFE?

COMO OS PRODUTORES DE PODCASTS ESTÃO CRIANDO PROGRAMAÇÕES QUE NÃO FEREM DIREITOS AUTORAIS

POR PAULO SILVESTRE

**C**om o crescimento da comunidade de produtores e ouvintes de podcasts, a discussão sobre o direito autoral, especialmente para músicas, ganha cada vez mais força. E novos termos também. Existe até uma palavra para identificar as programações cujo conteúdo não infringe o copyright: o podsafe.

A idéia se baseia no conceito de Creative Commons ([www.creativecommons.org](http://www.creativecommons.org)), criado por Lawrence Lessig, da Universidade de Stanford.

Ele permite que autores liberem parcialmente os direitos de suas obras para

fins específicos, inclusive reprodução. O Brasil foi um dos pioneiros na adoção do Creative Commons – hoje já são mais de 30 países. Entre os nomes da música que aderiram a essa iniciativa estão Gilberto Gil, David Byrne e os Beastie Boys. Pela licença, qualquer um pode incluir as músicas do álbum na sua programação livremente. Na prática, substitui “todos os direitos reservados” por “alguns direitos reservados”.

Os podcasts sem restrições de direito autoral também viraram uma

**Beastie Boys:** banda está entre os adeptos do Creative Commons



forma de divulgação para nomes da música menos conhecidos. A cantora carioca Mariana Eva, por exemplo, mantém um no endereço [www2.uol.com.br/mim/site/podcast.htm](http://www2.uol.com.br/mim/site/podcast.htm). Seu podcast é um podsafe. Ela acaba de lançar seu primeiro CD: “Eu Mim Meu.” A programação apresenta não apenas seu próprio trabalho, mas também o de novas bandas. “É um ótimo meio para divulgar as bandas: eu conto um pouco sua história, como surgiu, toco uma música que é legal. Daí, a escolher uma delas e comprar um CD, é opção de cada um”, diz Mariana.

O podsafe, entretanto, ainda não se disseminou com vigor entre os endereços aqui. Diretórios brasileiros como o Eu Podo ([www.eupodo.com.br](http://www.eupodo.com.br)) ou o Podcast Brasil ([www.podcastbrasil.com](http://www.podcastbrasil.com)) não fazem classificações de podsafe. Lá fora, já existem alguns, como o Podsafe Audio ([www.podsafeaudio.com](http://www.podsafeaudio.com)) ou o Podsafe Music Network (<http://music.podshow.com>).

### NA TURMA DA FALAÇÃO

Parte dos podcasts brasileiros pode ser – involuntariamente – considerada podsafe, porque se resumem a comentários de seus próprios autores, a maioria sem sequer uma trilha incidental que possa violar algum tipo de direito autoral. René de Paula Júnior, diretor de internet da agência Wunderman, é um desses podcasters da palavra. Muitos de seus programas ([www.usina.com/](http://www.usina.com/)



**Podcast de Mariana:** também é usado na divulgação de novas bandas

**rodadeavisa**) são gravados enquanto ele dirige para o trabalho. “Eu estou só pensando, em absoluto improvisado, por seis, sete minutos. Se alguma idéia aparece, eu pego o meu PocketPC e gravo”, afirma.

### QUADRINHOS NO PODCAST

Há ainda o grupo de podcasters que encontra formas inusitadas para programas sem ferir direitos autorais. O Cáspite, programa sobre quadrinhos que fez grande sucesso na Rádio USP de 1986 a 1988, está sendo resgatado e em breve resultará em um podcast com cerca de 50 programas de meia hora cada. Sylvio Pinheiro, diretor de criação da Tequila Design e detentor dos direitos, afirma que o material, armazenado em fitas cassete, está sendo digitalizado.

À medida que os programas ficam prontos, serão postados. Pinheiro quer ainda criar o Cáspite no Ano 2000, para dar continuidade ao projeto quando todos os programas tiverem ido ao ar. “Não sei como ganhar dinheiro com isso, acho que não é o caso. Vou fazer de farra”, diz.